

Serviço Nacional de Saúde

Camaradas,

O Serviço Nacional de Saúde está constantemente a ser atacado através de uma política que não o protege nem o promove, que passa pelo subfinanciamento crónico das Unidades de Saúde e pela não contratação do número de profissionais suficiente para responder às necessidades da população.

Este ataque tem origem nos grupos privados com a conivência dos sucessivos governos através das suas políticas.

Estas opções políticas colocam em causa a segurança e a qualidade dos cuidados prestados no Serviço Nacional de Saúde, abrindo caminho para a opinião pública ir aceitando – aos poucos – a ideia de que é uma fatalidade do destino a entrega de serviços à gestão privada, e a ideia de que a solução é tornar quase obrigatório a compra de seguros de saúde.

Esta política de direita procura converter um direito constitucional – o direito à saúde – num negócio. E tem responsáveis – PS, PSD e CDS.

É certo que os Serviços têm défices e dificuldades, mas isso resulta de décadas de políticas de destruição do Serviço Nacional de Saúde.

É bom lembrar que o Serviço Nacional de Saúde é o único que está capaz de prestar cuidados de saúde de excelência, que assegura cuidados a todos, que não recusa atender ninguém, antes pelo contrário, é ele que atende e responde quando os privados não são capazes ou simplesmente se recusam tratar.

É preciso:

- Romper com estas políticas;
- Assumir que a gestão pública é a única que serve o Serviço Nacional de Saúde, utentes e profissionais;
- Dotar as Administrações de verdadeira autonomia administrativa e financeira, porque a autonomia que existe é a fingir;
- Dotar os Serviços dos meios financeiros, humanos e técnicos adequados para responder atempadamente, em qualidade e segurança;

- Apostar numa verdadeira articulação entre Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares;
- Apostar na dignificação das Carreiras Profissionais.

No distrito de Portalegre, muitos são os problemas na Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.

Também aqui o problema do sub-financiamento crónico e a não contratação do número de profissionais suficientes é uma realidade.

A luta em torno das questões da saúde que tem sido feita pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, e de outros sindicatos no quadro da União dos Sindicatos do Norte Alentejano, tem sido determinante para defender o Serviço Nacional de Saúde na Região.

Faltam no distrito 150 enfermeiros. Este número não surge por acaso, resulta da aplicação de fórmulas de cálculo que existem para se calcular quantos enfermeiros são necessários nos Serviços.

Vários estudos demonstram que para garantir a qualidade, a segurança dos cuidados, e a segurança dos utentes e profissionais é necessário dotar os serviços com o número de enfermeiros adequado às necessidades.

Outro aspecto a ter em consideração, é a necessidade de dotar os serviços do número de profissionais adequado, de modo, também, a permitir o gozo dos direitos dos Enfermeiros enquanto trabalhadores. Por exemplo, não é admissível haver nalguns serviços feriados por gozar desde há vários anos.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses não se conforma com o "hábito" de se trabalhar em permanente carência, e continuará a sua luta na defesa dos direitos dos enfermeiros e também na defesa do Serviço Nacional de Saúde.

Viva o XI Congresso da União dos Sindicatos do Norte Alentejano!

Viva a CGTP!